

CLARISSA APARECIDA CAVALHEIRO

A IMPORTÂNCIA DOS PONTOS DE CULTURA NA SOCIEDADE

Resgatando nossa Identidade Cultural

CELACC/ ECA - USP
2011

CLARISSA APARECIDA CAVALHEIRO

A IMPORTÂNCIA DOS PONTOS DE CULTURA NA SOCIEDADE

Resgatando nossa Identidade Cultural

Projeto apresentado como exigência de conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos da Universidade de São Paulo – USP, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof^o Ms Moises dos Santos

CELACC/ ECA - USP
2011

CLARISSA APARECIDA CAVALHEIRO

A IMPORTÂNCIA DOS PONTOS DE CULTURA NA SOCIEDADE

Resgatando nossa Identidade Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Moises os Santos
Universidade de São Paulo - USP

Prof^o Silas Nogueira

Prof^o. Mariângela Haswani

São Paulo, 05 de fevereiro de 2011.

CAVALHEIRO, Clarissa Aparecida. **A importância dos Pontos de Cultura na sociedade.** 2011. Projeto (Pós – Graduação em Projetos Culturais e Organização de Eventos) – Universidade de São Paulo – USP

RESUMO

O presente trabalho aborda a cultura, como fator principal na formação de um cidadão, envolvendo Políticas Públicas e Pontos de Cultura.

Os Pontos de Cultura tem como principal objetivo transmitir informação sobre a cultura, apontando aspectos históricos que hoje ficam esquecidos, devido ao nosso novo cotidiano.

Aponta estratégias, de como um ponto de cultura pode ser auto-sustentável, e de como agir para divulgação do seu trabalho, não dependendo apenas da ajuda fornecida do governo, que acaba sendo um desafio hoje para os pontos de cultura que enfrentam dificuldades.

Palavras - Chave: Cultura, Pontos de Cultura, Políticas Publicas, Sociedade.

CAVALHEIRO, Clarissa Aparecida. **A Importância dos pontos de Cultura na sociedade.** 2011. Projeto (Pós – Graduação em Projetos Culturais e Organização de Eventos) – Universidade de São Paulo – USP

ABSTRACT

This paper discusses culture as the main factor in the formation of a citizen, evolving public policy and Points of Culture.

Points of Culture's main goal is to transmit information about the culture, pointing out historical aspects that are forgotten today, due to our new routine.

Points strategies, as a point of culture can be self-sustaining, and to act as dissemination of its work, not just depending on government aid provided, which turns out to be a challenge today to the points of culture that are struggling.

Key – Words: Culture, Points of Culture, Politics You publish, Society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Índios aprendendo cursos de gestão	17
Figura 2 - Índios aprendendo cursos tecnológicos	17
Figura 3 – Índios ministrando palestras	18

SUMÁRIO

Introdução	8
Identidade Cultural	10
Cultura x Sociedade	11
1- Pontos de Cultura	12
1.1 - Pontos de Cultura	12
1.2 - Pontinho de Cultura	12
1.3 - Pontão de Cultura	13
2 - O que é necessário para a implantação do Ponto de Cultura.	14
3 – IEPE	16
Conclusão	20
Referencias	22

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda os Pontos de Cultura, e todos seus aspectos fundamentais para a formação do cidadão com relação a cultura, palavra que vem do latim, que significa cultivar.

Hoje definimos a cultura como elemento da política. Não podemos falar em Cultura sem antes mencionar a Política, toda ação Política conta com uma elaboração cultural.

Mas o início dessa ligação de Cultura e Política não foi tão simples assim, iniciado a Política com a chegada da Família Real ao Brasil, onde começaram com várias censuras e perseguições de escritores consagrados, a Cultura era vista somente como justificção do Poder, para os que tinham os melhores salários e para os mais “esclarecidos” podemos dizer assim.

Até que surgiram os projetos político – culturais, que tinham como objetivo romper todas aquelas barreiras e lutar contra idéias dominantes.

As primeiras Políticas Públicas no Brasil iniciaram em 1930, no Governo do Getúlio Vargas, criando logo mais em 1938 o primeiro Conselho Nacional da Cultura, abrindo espaço para futuramente o PAC (Plano de Ação Cultural) em 1969 no governo de Jarbas Passarinho.

Em 1985, (governo do Presidente José Sarney),deu- se início ao Ministério da Cultura, surgindo com o objetivo de criar novas fontes de recursos, para impulsionar o campo de produção artístico-cultural. A Lei n° 7.505, de 02 de junho de 1986, foi criada para ajudar aspectos culturais e superar dificuldades que a cultura enfrentava, que ficou conhecida como Lei Sarney.

Em 1990, sob o governo de Fernando Collor, o Ministério da Cultura foi extinto. Tornou-se então insustentável. Acabaram sendo mantidas pelos estados e municípios.

O Plano de Ação criado (PAC) tinha como objetivo ser apenas um projeto de financiamento de eventos culturais, mas com seu desenvolvimento surgiram vários planos de apoio a Cultura, assim como o Ministério da Cultura, iniciando como fonte para novas tentativas de recursos, ajudando na produção cultural e artística.

Foram criados os programas Cultura Viva e Mais Cultura, que tem como objetivo garantir o acesso aos bens culturais em meios necessários para a expressão simbólica e artística, promover a diversidade cultural e social, a auto-estima, o sentimento de pertencimento a cidadania, a liberdade dos indivíduos.

IDENTIDADE CULTURAL

Hoje a Cultura em si possui diversos significados e uma longa história, no qual 'é criado uma identidade de toda essa trajetória vivida.

A cultura é uma questão de ações e expressões significativas, de manifestações verbais, símbolos, textos e artefatos de vários tipos, e de sujeitos que expressam através desses artefatos e que procuram entender a si mesmos e aos outros pela interpretação das expressões que produzem e recebem (Thompson, John, 2009, pág. 165).

Nossa identidade cultural corresponde a um conjunto de valores, crenças, costumes, patrimônios e hábitos de uma sociedade em si.

Esses patrimônios estão vivos em nossos museus, arquivos e bibliotecas.

O meio ambiente e nossas reservas naturais fazem parte desse patrimônio, assim como todo o conhecimento científico e tecnológico do "saber fazer" transmitido de geração em geração, como as danças, histórias infantis, músicas, lendas, brincadeiras. Tudo que ganha sentido compõe nossa herança cultural. Essa é a base de nossa identidade (ou identidades) e constitui o alicerce do desenvolvimento econômico social e artístico. (Turino, Célio, 2009, pág. 77).

Mas resgatar nossa identidade cultural não é tão simples assim, engloba diversos fatores necessários para conscientizar a população e a sociedade em si, como iremos observar abaixo.

CULTURA X SOCIEDADE

Em primeiro lugar, devemos observar que no início do século XXI, nossa cultura estava mais presente na vida das pessoas, tinha tradição que era transmitida de nossos antepassados, avós e bisavós, que nos mostravam como manter viva a história e a identidade de nosso país e de nossa família.

Com o passar do tempo essa identidade foi se perdendo, a tecnologia e o cotidiano, fizeram com que as pessoas se afastassem de suas verdadeiras raízes, descartando suas histórias, cultura e do direito de ser cidadão.

Cria-se um novo modo de lidar com as coisas e os homens, mantendo o mesmo objetivo da acumulação, situado no uso da tecnologia e do saber técnico, (COVRE, 1991)

Como por exemplo, as crianças, que hoje já não contam mais com brinquedos que fizeram parte de nossa história, assim como bolinhas de gude, pega- pega, esconde- esconde, passa anel entre outras, que foram substituídas pelos jogos on -line, vídeo - game, de uma forma geral, a tecnologia e a violência afastaram as pessoas do contato físico, e das ruas, o que acabou perdendo aos poucos nossa identidade.

Com isso os pontos de cultura surgiram, para mostrar que ainda é possível manter vivas nossas raízes, conscientizando as pessoas sobre a sustentabilidade e a conservação da cultura.

PONTOS DE CULTURA

Segundo Celio Turino “Os Pontos de Cultura são sociedades civis organizadas e apoiadas pelo Estado, com ou sem fins lucrativos, selecionada por meio de editais públicos, onde tem por objetivos impulsionar ações já existentes para o benefício da sociedade em geral, não possui uma estrutura ou atividades padrão, mas sim um aspecto único de interagir cultura, sociedade e poder público.”

Hoje contamos com 3 tipos de pontos de cultura:

- **Ponto de Cultura**: uma iniciativa pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, de projetos já existentes, são selecionados por meio de editais públicos ou seleção direta, desenvolvem atividades de formação, produção e difusão cultural junto à comunidade local. Podendo abranger em pelo menos uma das áreas de Cultura Populares, Grupos Étnico - Culturais, Patrimônio Material, Audiovisual e Radiodifusão, Culturas digitais, Gestão e Formação Cultural, Pensamento e Memória, Expressões Artísticas, e/ou Ações Transversais.
- **Pontinho de Cultura**: É uma ação que busca promover uma política nacional de transmissão e preservação da Cultura da Infância, por meio de ações que fortaleçam os direitos da criança segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, sensibilizando e capacitando profissionais de instituições públicas governamentais e não governamentais para a implantação e/ou continuidade de ações lúdicas. Tem como objetivo realizar atividades lúdicas com enfoque na educação não formal.

- **Pontões de Cultura:** Ele é o nó que sustenta a rede. Os Pontões são articuladores, capacitadores e difusores na rede, integram ações atuais na esfera temática ou territorial. Podem desenvolver uma linguagem artística, seu público alvo são adultos, e sua área de interesse é Cultura Digital, Arte e Reforma Agrária, Cultura e Paz.

O papel da coordenação do programa Cultura Viva é o de fomentar o processo de reinterpretação cultural, estimulando a aproximação entre diferentes formas de representação artística e visões de mundo. Os Pontos de Cultura, ao serem reconhecidos como sujeitos, também reconhecem o outro, intensificando a troca entre si.

Inicia-se a partir do momento que o proponente assina um convênio com o governo, delimitando seu ponto de cultura e suas responsabilidades (trabalho com a comunidade, repasse de recursos, fácil acesso ao público para os bens e serviços etc).

Grandes partes dos pontos de Cultura iniciaram-se de pequenos projetos, adaptados por moradores, para proporcionar maior conforto e conhecimento a sociedade ao redor, como pequenas bibliotecas comunitárias e creches (hoje conhecidas como brinquedotecas).

Um Ponto de Cultura só se realiza quando articulado em rede, pode haver um trabalho cultural vigoroso na comunidade e ele até pode ser desenvolvido com autonomia e protagonismo local, mas se não houver predisposição para receber e oferecer modos de interpretar e fazer cultura, se não houver abertura para ouvir o “outro” não será um Ponto de Cultura (Turino, Célio. 2009. pg77)

Hoje existem mais de 800 pontos de Cultura no Brasil, aprovados e selecionados pelo Minc por meio de editais lançados pelo Governo. Cada

Ponto de Cultura recebe em média de R\$ 190.000,00, divididos em cinco parcelas semestrais para investir em seus projetos, tendo obrigatoriamente prestar contas de todo o valor gasto, sendo primeiramente com a estrutura do local.

O que é necessário para implantação de um Ponto de Cultura.

O Minc determina que os Pontos de Cultura tenham um funcionamento de no mínimo dois anos comprovados, por algum meio (notas fiscais de compras de algum material para o Ponto de Cultura, Patrocínios de terceiros, assim como depósitos em contas, ou declaração de alguma doação). Junto com esses comprovantes é necessário também anexar:

- Requerimento, formulário de inscrição, cronograma, plano de trabalho, perfil das atividades exercidas.

Após reunir a documentação, enviar o projeto para análise de Comissão composta por autoridades governamentais e personalidades culturais. Havendo a inclusão por seleção, será celebrado o convênio ou acordo específico para a instituição governamental escolhida.

Podem participar do Edital:

- Associações, cooperativas, fundações privadas, escolas comunitárias, associações de Pais e Mestres, organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPS), Organizações não-governamentais (ONGS); Organizações Sociais, Sindicatos.

Os Pontos de Cultura podem abranger diversos públicos assim como:

- Crianças, jovens, homens e mulheres, indígenas, comunidades da periferia dos grandes centros, comunidades afro-descendentes, associações de bairro e populações camponesas, ribeirinhas, rurais e sem terra;

E as diversas atividades:

- Cineclubes, espaços multimídia, mercados alternativos, centros de empreendedorismo, museus, bibliotecas, centros culturais, espaços culturais e de preservação do patrimônio histórico, núcleos de memória, centros de cultura digital, com ações que vão desde cursos diversos a criação de rádios comunitárias.

Hoje vários dos Pontos de Cultura vivem com verbas fornecidas pelo Governo, e encaram um grave problema quando essa verba chega ao fim. O que fazer quando o governo não fornece mais verbas para desenvolver os trabalhos?

Muitos Pontos de Cultura encerram suas atividades quando acaba a verba fornecida pelo Governo, não conseguem se auto sustentar, pois a intenção do Governo é fornecer uma ajuda de custo, para que o Ponto de Cultura consiga se estabilizar financeiramente em projetos já existentes, e não, mante-lo.

Para que isso não aconteça é necessário que os Pontos de Cultura criem meios de sobrevivência, desenvolvendo trabalhos para geração de renda, e também conseguir alguns patrocinadores (privados ou não) de seus projetos.

“Quanto mais articulações e redes houver, mais sustentável será o processo de empoderamento social desencadeado pelo Ponto de Cultura” ressalta Célio Turino.

Os Pontos de Cultura podem contar com grupos de dança, canto, teatro criado por eles mesmos ou por algum grupo de voluntários, que também podem ser patrocinadas por empresas privadas, trabalharem com vendas e exposições de artesanato.

IEPÉ

Cita - se como exemplo, o Ponto de Cultura Iepé (Instituto de Pesquisa e formação Indígena) é um ponto de cultura totalmente auto - sustentável e gerador de renda.

O IEPÉ é localizado em Macapá/AP, iniciado suas atividades em setembro de 2002, tinham como o objetivo inicial de fornecer assessoria direta para comunidades indígenas.

Com o passar do tempo o trabalho cresceu tanto, que hoje o Iepé tem várias linhas de trabalho assim como:

- **Formação de Gestão** – Onde professores graduados ensinam os índios já adultos com algum grau de instrução, a se alfabetizarem a ponto de se tornarem professores de sua própria tribo, onde já formou mais de nove turmas aptas para gestão.



Figura 1 – Índios aprendem cursos de gestão;

- **Educação Escolar** – Os índios têm a oportunidade de aprender um curso tecnológico que sirva de complemento já para suas atividades.



Figura 2 - Índios aprendem cursos tecnológicos;

- **Venda dos produtos indígenas** – Todo material fabricado pelos índios é vendido no ponto de cultura, que já conta com uma grande exposição

da história indígena, (onde 70% das vendas são revertidas para os índios e 30% para o Ponto de Cultura).

- **Palestras ministradas pelos índios contando sobre sua história e cotidiano** : As palestras são oferecidas pelos índios, para estudantes de escolas e universidades, e também para a população em geral.



Figura 3 – Índios ministram palestras;

- **Lançamentos de livros** - Com a ajuda da Imprensa oficial do estado de São Paulo, foi lançado o livro: “Aprendendo Português nas Escolas Tiryó e Kaxuyana” e “Praticando Português nas Escolas Tiryó e Kaxuyana”. Os livros foram escritos e ilustrados pelos professores Tiryó e Kaxuyana durante vários cursos de formação de professores indígenas, ministrados pelo lepé.

- **Exposições itinerantes de produtos feitos pelos índios** – As exposições são feitas em diversos locais para que possam ser divulgados e valorizados as raízes indígenas.

Esse ponto de cultura usufrui de todos os meios possíveis para geração de renda, conscientização e valorização da cultura para sociedade em geral, em suas exposições de artesanato itinerantes, sempre explorando nossos produtos e a cultura brasileira.

Projetos como IEPE, mostram como é importante levar os pontos de cultura até as pessoas, e não esperar que as pessoas vão até eles, com exposições em lugares diversos as pessoas acabam aprendendo os valores ali expostos, e assim valorizando nossa identidade, fazendo as pessoas refletirem sobre suas atitudes.

CONCLUSÃO

De acordo com o trabalho apresentado, pode-se afirmar que o Ponto de Cultura é uma Política Pública que dá certo, se bem trabalhada e divulgada em sua região.

Os Pontos de Cultura precisam desenvolver diversas atividades para garantir sua sustentabilidade, e para acrescentar um conteúdo válido, para as pessoas que vão até eles em busca de, história, informação e cultura.

Com a ajuda fornecida pelo Governo, muitos Pontos de Cultura, procuram se manter com essa verba, e não encarando como uma “ajuda de custo temporária”, e quando essa ajuda chega ao fim, acabam tendo que fechar as portas, sem ter um meio de sustento próprio.

As empresas privadas podem ser também grandes aliados aos Pontos de Cultura, no que diz respeito aos patrocínios, vinculando a sua marca a cultura e a sustentabilidade, assuntos hoje em grande destaque.

Os Pontos de Cultura necessitam trabalhar estratégias de divulgação, principalmente na região em que está situado, levar a informação ao cidadão mais próximo, e não deixar com que seja descoberto aleatoriamente.

Hoje brigamos com ferramentas de muito mais fácil acesso, que é a internet, onde as pessoas visitam museus virtuais, fazem compras, se relacionam com pessoas sem sair de casa, o que limita as pessoas para se deslocarem para um determinado local, principalmente no que diz respeito ao conhecimento das origens, história, do lúdico ao do que é real, muitas vezes esquecidos pela população em geral.

De uma forma geral os Pontos de Cultura são de extrema importância para a formação do cidadão, onde trás de volta todas nossas historias, raízes, tradições, sem deixar de falar na importância da conscientização para preservar a cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

- Feijó, Martin Cezar - **O que é Política Cultural** – Editora Brasiliense
- Manzini-Covre, Maria de Lourdes - **O que é Cidadania** – Editora Brasiliense. 1991
- Turino, Célio - **Ponto de Cultura – O Brasil de Baixo para Cima** – Editora Anita Garibaldi. 2009
- Edital_2005. Disponível em www.cultura.gov.br/site/wp.../sppc_pontoscultura governos 2005_edital.pdf
- Dados sobre o IEPE disponível no site :www.iepe.com.br
- Informações retiradas do site www.cultura.gov.br
- Thompson, John B – **Ideologia e Cultura Moderna - Teoria Social crítica na era dos meios de comunicação de massa** – Editora Vozes – 2009.
- Fotos enviadas pelo IEPE.